

USO DA PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE NO TRANSPORTE E RESGATE AEROMÉDICO DO SAMU-ES

Categoria: Artigo Científico

Leticia Rego Dalvi¹; Oliveira Alves de Lima Júnior²; Moyses Santos Brandão³; Thiago Santos Bissoli⁴; Arnaldo Cezar Covre Colnago¹⁵

RESUMO

Este estudo avalia a importância da pulseira de identificação do paciente no serviço aeromédico do SAMU-ES, com foco na segurança durante o atendimento e transporte. A pesquisa, de abordagem mista, analisou dados operacionais e coletou depoimentos dos profissionais. Os resultados apontam para a redução de erros de identificação e melhora na comunicação entre as equipes, demonstrando que a padronização do uso da pulseira contribui significativamente para a mitigação de riscos e a promoção de práticas seguras, promovendo a excelência no cuidado aeromédico. Perspectivas futuras visam à consolidação desta estratégia no contexto operacional.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Sistemas de Identificação do Paciente, Serviços Médicos de Emergência.

INTRODUÇÃO

A preocupação com a busca pela qualidade no serviço aeromédico advém da necessidade da prevenção dos riscos relacionados à assistência em favor da segurança do paciente. Mesmo buscando a confiabilidade e as normatizações presentes, a complexidade das operações aeromédicas aumenta os riscos de eventos adversos, demandando um conjunto de ações a fim de evitar danos nos pacientes decorrentes do cuidado. (SUEOKA, 2021).

O Programa Nacional de Segurança do Paciente (Portaria 529/2013), institui as Ações para Segurança do paciente, adotando como escopo de atuação para os eventos associados à assistência à saúde as Seis Metas de Segurança da Organização Mundial da Saúde (OMS), descritas nas Portarias Nº 1377/2013 e 2095/2013: identificar o paciente corretamente, melhorar a eficácia da comunicação, melhorar a segurança dos medicamentos de alta-vigilância, assegurar cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto, reduzir o risco de infecções associadas a cuidados de saúde, reduzir o risco de danos ao paciente, decorrente de quedas. (OMS, 2017). Neste sentido, o SAMU-ES adotou práticas de identificação do paciente nos atendimentos de resgate e transporte

¹ Médica Emergencista e da Qualidade NOTAER/SAMU-ES E-mail: leticiadalvi04@gmail.com

² Médico Coordenador Geral SAMU-ES. E-mail: oliveiralima@saude.es.gov.br

³ Enfermeiro SAMU/NOTAER E-mail: moysessb@hotmail.com

⁴ Médico SAMU-ES. E-mail: thiagobissoli@saude.es.gov.br

⁵ Médico Emergencista e Coordenador Médico do SAMU-ES E-mail: arnaldocolnago@saude.es.gov.br

aeromédicos, uma vez que os erros de identificação estão entre as principais causas de eventos adversos no atendimento. (SANTOS, 2019).

A identificação correta do paciente é o primeiro cuidado para um ambiente seguro; com o objetivo de especificar quem é a pessoa que recebe o atendimento, serviço e/ou procedimento, sendo fundamental que os Operadores de Suporte Médico realizem os procedimentos de identificação aderindo ao protocolo a fim de mitigar riscos. (LIMA, 2021).

METODOLOGIA

Este estudo, de abordagem qualitativa e quantitativa, avalia os impactos da pulseira de identificação no serviço aeromédico do SAMU-ES. Foram analisados dados operacionais e aplicados questionários aos Operadores de Suporte Médico (OSMs) para entender frequência de uso, percepção e desafios. A análise revelou benefícios como segurança e comunicação aprimorada, mas também dificuldades operacionais e resistência à mudança. A pesquisa destaca a necessidade de treinamento e adaptação para otimizar a prática no ambiente de emergência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A identificação precisa do paciente é um dos pilares fundamentais da segurança no atendimento pré-hospitalar, especialmente em contextos emergência, como os atendimentos realizados pelo SAMU/NOTAER (Núcleo de Operações e Transporte Aéreo) no transporte e resgate aeromédico. Situações críticas exigem decisões rápidas, e a utilização da pulseira de identificação torna-se uma estratégia eficaz para evitar erros, garantir a continuidade do cuidado e facilitar a comunicação entre as equipes. (REZENDE, 2020).

Em 14 de janeiro de 2025, foi implementado no SAMU-ES o uso da pulseira de identificação do paciente como medida para fortalecer a segurança durante o atendimento e transporte, incluindo operações aeromédicas. A pulseira tem como objetivo reduzir erros relacionados à identificação incorreta de pacientes, garantindo que todos sejam corretamente identificados durante todo o tempo em que estiverem sob cuidados da equipe de saúde. Os descritivos obrigatórios incluem o número de identificação do atendimento (ID) e o nome completo do paciente. Em casos de pacientes não identificados, devem ser registrados o ID, a sigla “PNI” (paciente não

identificado) e duas ou mais características pessoais. A pulseira deve ser colocada preferencialmente no punho, salvo impedimentos clínicos. Em caso de queda ou inutilização da pulseira, uma nova deve ser providenciada imediatamente, sendo proibida a reutilização. Essa medida representa um avanço importante na padronização e segurança do atendimento no contexto do SAMU-ES/NOTAER.



Figura1: OSM utilizando pulseira de identificação do paciente no serviço aeromédico

A análise dos dados coletados por meio de um questionário aplicado aos OSMs (contendo 28 participantes) demonstrou percepção positiva quanto à utilização da pulseira de identificação no contexto aeromédico. A maioria dos profissionais relatou usar a pulseira com frequência durante os atendimentos e considerou sua aplicação como significativamente facilitadora da condução dos serviços.

2) Você utiliza a pulseira de identificação durante o atendimento?
28 respostas

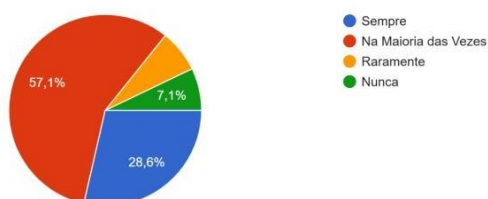


Gráfico 1: adesão da pulseira de identificação durante atendimento aeromédico

Os principais benefícios destacados foram: identificação rápida e precisa dos pacientes, segurança na administração de medicamentos e melhoria na comunicação entre as equipes. Apesar disso, alguns participantes indicaram desafios como processos burocráticos, esquecimento de uso e limitações relacionadas ao preenchimento manual das pulseiras em situações de emergência.

6) Você enfrentou ou enfrenta desafios no uso das pulseiras de identificação?
28 respostas

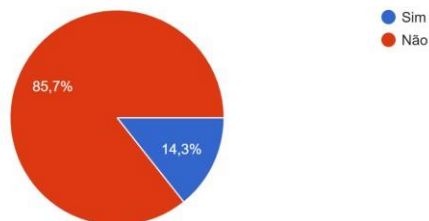


Gráfico 2: dificuldades no uso das pulseira de identificação no serviço aeromédico

Houve também sugestões para aprimorar a prática, incluindo melhor orientação sobre o protocolo, revisão do material das pulseiras e digitalização do processo. Uma parcela dos respondentes apontou que o uso ainda não é plenamente sistematizado, sugerindo a necessidade de maior integração e treinamento das equipes.

Recomendações de Boas Práticas:

1. **Capacitação contínua** das equipes sobre a importância e o uso adequado da pulseira de identificação.
2. **Disponibilidade acessível** das pulseiras em todas as unidades móveis, incluindo aeronaves, para garantir agilidade durante o atendimento.
3. **Preenchimento imediato** da pulseira no primeiro contato com o paciente, utilizando letra legível e caneta resistente à água.
4. **Revisão periódica** dos protocolos de uso, alinhando-os com as diretrizes de segurança do paciente.
5. **Supervisão e auditoria interna** para monitorar a adesão e corrigir falhas no processo.
6. **Integração entre equipes de solo e aeromédicas**, garantindo que as informações na pulseira acompanhem o paciente durante toda a cadeia de atendimento.

A pulseira de identificação no atendimento aeromédico fortalece a segurança, reduz erros e padroniza os procedimentos. Embora represente um avanço significativo, ainda há desafios na adesão e efetividade, exigindo melhorias para consolidar seu uso e garantir um atendimento mais seguro e eficiente no transporte aeromédico.

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que a implementação da pulseira de identificação no serviço aeromédico do SAMU-ES constitui uma medida eficaz para a promoção da

segurança do paciente, alinhando-se às metas estabelecidas pela OMS. Os resultados revelam que, apesar de desafios operacionais, a prática foi bem aceita pelos profissionais, trazendo benefícios como a identificação rápida, a melhoria na comunicação entre equipes e a redução de erros durante o transporte.

A padronização do uso da pulseira fortalece a continuidade do cuidado e contribui para a construção de uma cultura de segurança mais robusta. A consolidação dessa prática, no entanto, requer investimentos contínuos em capacitação, revisões nos protocolos e incentivo à adesão pelos profissionais. (LIMA, 2021)

Assim, conclui-se que a pulseira de identificação é uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da qualidade e segurança no transporte e resgate aeromédico, sendo essencial sua incorporação definitiva às rotinas operacionais do SAMU-ES/NOTAER, com vistas à excelência no cuidado ao paciente.

Anexo – Questionário aplicado aos Operadores de Suporte Médico

Objetivo: Avaliar a percepção, os benefícios e os desafios relacionados ao uso da pulseira de identificação do paciente no contexto do transporte e resgate aeromédico. Qual é a sua função?

- ☐ Médico
☐ Enfermeiro

1. Você utiliza a pulseira de identificação durante os atendimentos?

- ☐ Sempre
☐ Na maioria das vezes ()
Raramente
☐ Nunca

2. Na sua experiência, a pulseira de identificação contribui para a segurança do paciente?

- ☐ Concordo totalmente
☐ Concordo parcialmente ()
Discordo totalmente

3. A utilização das pulseiras facilita a comunicação e a identificação rápida do paciente em situações de emergência?

- ☐ Sim, de maneira significativa () Sim,
moderadamente
☐ Pouco
☐ Não facilita

4. Qual principal benefício você observa com o uso da pulseira de identificação?

- ☐ Identificação rápida e precisa do paciente ()
Redução de erros de comunicação
☐ Aumento da segurança operacional da equipe
☐ Melhoria no registro de informações e histórico clínico () Outro:

5. Você enfrentou ou enfrenta desafios no uso da pulseira?

- ☐ Sim
☐ Não

5.1. Se respondeu “Sim” à pergunta anterior, especifique:

Resposta aberta: _____

6. Na sua opinião, quais são os principais obstáculos para o uso eficaz da pulseira?

- ☐ Processos burocráticos ou de reportes pouco eficientes () Problemas
com a tecnologia ou com os dispositivos
☐ Falta de treinamento
☐ Resistência da equipe
☐ Outro: _____

7. Tem alguma sugestão para melhorar o uso da pulseira de identificação no serviço aeromédico?

Resposta aberta: _____

REFERÊNCIAS

LIMA, D. C. A.; LIMA, K. C. P. Identificação do paciente como estratégia de segurança no atendimento de emergência. *Revista Saúde em Foco*, v. 11, n. 1, p. 45-52, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Aliança Mundial para a Segurança do Paciente. *Manual de segurança do paciente: comunicação durante a transferência de cuidados*. Tradução da Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: OPAS, 2017.

REZENDE, F. R. S. et al. Uso da identificação segura do paciente no ambiente hospitalar: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 9, p. e5587, 2020.

SANTOS, J. A. P. et al. A segurança do paciente no atendimento pré-hospitalar: revisão narrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, supl. 1, p. 312–317, 2019.

SUEOKA, Júnia. Segurança de voo em operações aeromédicas. In: SUEOKA, Júnia (Org.). *Transporte e resgate aeromédico*. São Paulo: GEN Guanabara Koogan, 2021.